



## **Currículos de licenciatura em Pedagogia da USP e da UFRGS: uma *função* a partir da interpretação tradutória**

Autor: João Marcos Marques Machado

Orientadora: Sandra Mara Corazza

### **Considerações Iniciais**

O presente trabalho partiu de um recorte da pesquisa Didática da Tradução, Transcrições do currículo: escrituras de AICE (Autor-Infantil-Currículo-Educador), coordenada pela professora Sandra Mara Corazza da Faculdade de Educação da UFRGS que gira ao redor da didática artista, como tributária dos processos tradutórios de AICE, singularmente criadores de conhecimento, método e diferença.

### **Objetivos**

Pensar o movimento tradutório feito pelos bolsistas de iniciação científica ao fazer derivar as disciplinas dos currículos dos cursos das licenciatura em pedagogia da UFRGS e da USP, tanto da Filosofia e da Arte, como da Ciência. Seguindo a perspectiva deleuziana, na qual a filosofia cria conceitos, a ciência funções e a arte perceptos e afectos.

### **Movimentos do Método**

Ao optar por analisar separadamente os currículos estudados, cada um dos bolsistas movimentou sua própria criação, ao traduzir cada ementa e disciplina, segundo seus próprios atravessamentos, estudos e experiências; para depois compará-las. Este procedimento resultou em significativa divergência. Não podendo definir como "errada" a interpretação tradutória do outro, decidimos criar, juntos, uma nova configuração que não desprezasse nenhuma anteriormente feita, mas que aceitasse a pluralidade para cada disciplina, quando necessário. Desta forma, as disciplinas que integram ambos os currículos de formação de pedagogos foram divididas em quatro conformações diferentes, quais sejam: filosofia/arte, filosofia/ciência, arte/ciência e, ainda, filosofia/arte/ciência.

### **Considerações Finais**

Entende-se o movimento de criação feito na pesquisa como um currículo tradutor derivado de uma didática artista, que gerou em cada um dos estudantes participantes perceptos e afectos. Nessa perspectiva, é possível tomar o conceito de *funções* pelo prisma científico-matemático, em que uma função relaciona um elemento de um domínio (valores de entrada) com um contradomínio (valores de saída), de tal forma que cada elemento do domínio está associado exatamente a um, e somente um, elemento do contradomínio; ou seja, cada valor do conjunto do domínio gera uma, e somente uma, imagem. Com isso, temos que a imagem reflete os valores ou pontos de entrada aplicados a uma função. Percebendo as criações feitas de diferente forma pelos dois bolsistas, a partir dos currículos analisados, criaram-se quatro funções e imagens diferentes, a partir dos mesmos pontos de entrada. Concluindo que o contradomínio não é apenas a imagem dos pontos do domínio aplicados a uma função, mas também a imagem dos atravessamentos e experiências de quem cria as funções e define os pontos de domínio.